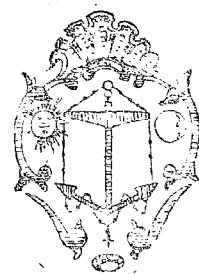


# A DEFESA



Órgão republicano.  
de Defesa dos Interesses da Póvoa de Varzim

ASSINATURAS: Ano . . . . . 1400  
Semestre . . . . . 700  
Colónias portuguesas . . . . . 2500  
Estrangeiro, ano . . . . . 3500  
Número avulso . . . . . \$30  
(Pagamento adiantado)

DIRECTOR, ADMINISTRADOR e EDITOR  
**José António Monteiro**  
Redactor principal: — ANTONIO BESSA DE QUEIROZ  
PROPRIEDADE DE O JORNAL «A DEFESA»

ANUNCIOS: Linha, \$50; Permanentes, preço conveniêcia  
Originals, sejam ou não publicações, não se devolvem.  
Redacção, administração e tipografia  
Rua Almeida Brandão, 183 Póvoa de Varzim

## BAIRRISMO

Não é uma palavra vã, no meio poveiro. Em cada um dos seus filhos tem a Póvoa um amigo dedicado que, trabalha, na medida das suas forças pelo seu progresso e bom nome. Os poveiros, com qualidades de trabalho e honradez, pugnam pelos melhoramentos da sua terra e são gratos a todos os que auxiliam as suas empresas e secundam as suas aspirações.

As recepções do ano corrente, são prova evidentiíssima do reconhecimento dos habitantes desta linda e seductora praia, a todos os que se interessam pela sua prosperidade material e moral.

Veio em primeiro lugar, o sr. Ministro da Guerra em visita oficial ao quartel de Administração Militar. Apesar de ser uma visita meramente a militares, a Póvoa vendo em Passos e Souza, o Chefe do Exército Português e o homem da ordem e da autoridade quiz associar-se ás manifestações de júbilo da família militar, recebendo Sua Ex.ª na sua casa—Domus Municipalis—a quem fez sentir o seu regosijo por vêr entre os seus muros, quem tão nobremente defendia a ordem e harmonia social.

A seguir, visitaram-nos os ilustres ministros do Comercio e de Instrução que vinham ouvir as reclamações da Póvoa e anima-la á construção do seu porto de pesca, já decretado pelo primeiro dos ilustres visitantes. Os filhos da Póvoa entendendo que deviam cumprir um dever de gratidão, apesar da contrariedade da demora, não arredaram pé e receberam Suas Ex.ªs de uma forma tão gentil e carinhosa que muito os captivaram.

Para coroar estas visitas que lhe foram tão queridas, veio a imprensa diaria do país, conhecer a Póvoa de Varzim para secundar os esforços dos seus filhos e defender os interesses de uma terra que se fez por si mesmo mas que agora necessita do seu auxilio, para levar por diante a sua grande obra de progresso e bem estar material.

O que foi essa grandiosa recepção, melhor do que nós; o disse a imprensa que confessou não ter ainda recebido em Portugal uma manifestação tão espontanea, tão carinhosa e tão singular como a do dia 30 de Junho. A Póvoa esmerou-se tanto em ser afavel e dedicada para com os seus ilustres hospedes que, visitantes e visitados, pareciam constituir uma só familia, de velhas amizades e arreigados laços de união.

A Póvoa de Varzim honrou se muito com esta visita da imprensa, já pelo conhecimento da sua importancia e do seu mérito dado aos jornalistas; já pela afeição e sentimentos gratos que estes lhe ganharam.

Quem levou os poveiros a receber com tanto carinho e entusiasmo, esses mensageiros do progresso, da luz e da civilização?!

Supplemente—o bairrismo—isto é, o amor que eles consagram á sua terra. Nêstes actos, desapareceram as rivalidades politicas, esqueceram-se agravos, puzeram-se de parte animosidades, para todos unidos, no desejo veemente, de vêr a sua terra engrandecida, para homenagear aquêles que, muito podem contribuir com o seu esforço intellectual e pessoal para a boa solução de

## Batalha de S. Maméde

A Póvoa fez-se representar, em Guimarães, nas festas comemorativas do 8.º centenario da batalha de S. Maméde, pelas Associações seguintes: Bombeiros Voluntários, Orfeão Póveiro, Varzim Sport Club, Banda Póveira, Sporting Club da Póvoa, Banda Póvoense, Mutualidade, Funebre Familiar, Revendedores de Viveres, Marítima, Empregados no Comercio, Academia Póvoense que seguiram daqui em automoveis e camionetes.

Quando chegaram a Guimarães, estava a ser celebrada a missa campal pelo sr. Arcebispo Primaz. Concluido o acto religioso, seguiram as Associações poveiras, por entre chuvas de flores, vivas e palmas dos vimaranenses, para a séde da Sociedade de Martins Sarmiento onde lhes foram dadas as boas-vindas, pelos srs. dr. Eduardo de Almeida e A. L. de Carvalho, respondendo-lhes num improviso muito feliz, o sr. Leopoldino Loureiro. A sessão terminou com o grito poveiro que se está a aporpagar em toda a parte—Ala-ala arriba.

Os nossos conterraneos, na sua visita a Guimarães foram recebidos com toda a gentileza e fidalguia, esmerando-se os vimaranenses em lhe dispensar todas as provas de estima e afecto. Foi uma visita que mais estreitou os laços fraternais que unem, Guimarães a cidade do presente e a Póvoa, a cidade do futuro. Com esta visita a Póvoa honrou-se e arreigou os laços de amizade e fraternidade que a unem ao berço da nacionalidade portugueza.

## Prior A. Leituga

Encontra-se na sua casa do Abade de Neiva, a descansar dos seus arduos trabalhos parougais, o Rev.º Alexandrino Leituga, illustrado Prior desta vila.

## Dr. Abilio de Carvalho

Tratamento por meio de  
RAIOS ULTRA-VIOLETA  
e INFRA-VERMELHO  
— Clínica geral — Sifilis —  
Residencia e consultorio Rua Santos  
Minho—Consultas das 12 ás 15

tantos problemas que interessam o bem da mesma.

Oxalá que este bom sentimento anime sempre os corações dos poveiros porque assim o requiere e exige a ordem, o progresso e o bom nome da sua terra natal.

## Nota da Semana

### A Festa de Agosto

Por desinteligencias entre o Club Naval Póvoense e o Juiz da Irmandade da Lapa, aquela patriótica colectividade que tanto brilho e imponencia tem dado ás festas por ela empreendidas, declinou o encargo de promover a festa de Agosto, dedicada pela tradição á Assunção de Nossa Senhora.

Penalisou-nos esta desinteligencia, porque nos actos collectivos de amor e patriotismo—Pela Póvoa—devem-se aplanar todos os obstaculos e prestar todo o auxilio para que a nossa terra, não desmereça do seu conceito nem sofra prejuizo nos seus réditos.

Deve-se prestar homenagem a actual direcção do Club Naval que no ano passado, realisou grandiosas festas em Agosto e que, não olhou a despezas e sacrificios para que a solenidade assumcionista fosse brilhante, concorridissima e importante. E como epilogo de tantos esforços e canceiras veio o deficit, não pequeno, comprometer o encargo dos directores do Club.

Apesar de todas estas contrariedades, a activa direcção enlevada no pensamento unico de engrandecer a nossa linda praia e a tornar nomeada e atraente, resolveu promover, mais uma vez, essa festa tão querida dos poveiros e tão apreciada dos milhares de forasteiros que nêsses dias, nos visitam. Mas as dificuldades sugeridas á ultima hora, impediram o patriótico Club, de levar por diante o seu penoso intento.

Ainda bem, que outra importante e prestimosa colectividade—Associação Commercial—tomou a iniciativa de realizar a festa da S.ª de Assunção. Foi um gesto lido e patriótico que deve ser secundado por todos os bons poveiros que, prézam o bom nome da sua terra e que desejam vê-la engrandecida e propagada.

A patriótica attitude da direcção da Commercial deve ser auxiliada pela Camara, autoridades e outras entidades que devem ter por fimbre promover o progresso da localidade. Assim succedeu em Braga com a festa de S. João e succederá em Viana com a festa da Senhora Nagonia.

Porque não ha-de a nossa edicidade e todas as autoridades secundar o esforço da Commercial, que, no ano corrente, mal podia tomar este encargo, pelas obras que traz na séde social mas que se avalança a esta empresa para que a Póvoa e o seu Comercio e industria, não sofram prejuizo com a falta da festa de Agosto que tantos hospedes chama á nossa praia?!

Reconhecerão a Camara e as autoridades, o dever do seu cargo!!

A vêr vamos.

## Vicente Areias

Os jornalistas que visitaram a nossa praia reuniram-se num almoço de homenagem ao nosso conterraneo e amigo sr. Vicente da Cunha Areias. afim de testemunhar á Póvoa representada pelo seu illustre filho, o seu perene reconhecimento pela maneira galharda e gentil com que foram recebidos.

Ao almoço realisado na Pastelaria Garrett, assistiram 23 jornalistas, sendo a meza de honra occupada pelos srs. Vicente da Cunha Areias, dr. José Pontes, Alfredo Pinto, Jaime Brasil, Odemiro Cesar e dr. Norberto Lopes. Os outros jornalistas sentaram-se indistintamente, vendose entre estes os srs. dr. Antero Machado como representante da Camara e José Luiz da Costa como membro da Comissão de Propaganda e Defesa.

Durante a refeição, os jornalistas disseram da sua justiça sobre as impressões que colheram da sua visita á Póvoa e exteriorisaram o seu reconhecimento pelos labios dos srs. dr. José Pontes, Matos Sequeira, dr. Antero Machado, Alfredo França e Alfredo Pinto, agradecendo em nome da Póvoa e em seu nome pessoal, o sr. Vicente Areias.

Durante o almoço foram recebidos telegramas de diversas personalidades e colectividades da Póvoa e o sr. Matos Sequeira mandou tambem telegramas de saudação aos srs. Comandante Militar, Presidente da Camara e Presidente da Sociedade de Propaganda e Defesa.

Nada mais justo do que este preito de louvor e reconhecimento prestado ao grande poveiro que tem feito os maiores sacrificios pelo bom nome e progresso da sua terra natal.

Homem de fé, éle tem promovido lindas festas em honra de S. Antonio e auxiliado com avultados donativos as grandes festas da Senhora de Assunção e da Senhora das Dóres e acaba de oferecer uma nova imagem de Santa Tereziinha do Menino Jesus para a nova capela de S. José.

Verdadeiro patriota, éle está á frente de todas as iniciativas atinentes á propaganda e progresso da nossa querida Póvoa—terra dos seus affectos e encantos.

Se a Póvoa mostrou o seu regosijo e reconhecimento pela visita da imprensa diaria, igual satisfação e amizade revela ao seu estimado filho que conta uma dedicação extrema em cada um dos seus conterraneos.

E por isso que «A Defesa» interpretando o sentir de todos os filhos desta linda e importante cidade maritima, saudou Vicente Areias, tributando-lhe a homenagem do seu profundo respeito e admiração.

Ala... ala, arriba—por Vicente da Cunha Areias!...

Poveiros: Quereis ser amigos da vossa terra? Assinaei e propagai «A Defesa».

## LUTA NO MAR

10 lanchas de pesca atacaram o vapor «Açor» que foi obrigado a lançar os cabos ao mar

*Transcrevemos dos jornais do sul, o seguinte episódio marítimo:*

«Na manhã de 11 de Julho, ao sul do cabo Espichel, a mais de 11 milhas da costa, o navio de pesca «Açor», de serviço na praça de Lisboa fazendo tranquilamente a sua jornada, viu-se, de repente, assaltado por 10 barcos também de pesca, perdendo na refrega que não se tornou tragedia pela prudencia do capitão, as redes e cabo de 125 braças no valor de 15 contos.

Eram 5 horas e meia da manhã, já rompia a aurora, quando, navegava a 300 braças de fundo e 12 milhas de Ceimbra, um pouco ao sul do cabo Espichel, afastado da terra a mais de 11 milhas, diz o capitão, passou por elle uma lancha com cerca de 15 homens dentro, que tendo-o ameaçado e insultado a tripulação do vapor, se afastou para o lado da terra.

Pelas 7 horas, aproximaram-se do «Açor» 9 ou 10 lanchas motores pesqueiras de Ceimbra, cujas tripulações, em vozes de alarido e attitude aggressiva, mostrando, croques e navalhas, arremessaram sobre o «Açor» uma chuva de pedras, parecendo um assalto de piratas.

Eram pescadores portuguezes, que tendo em vão, solicitado providencias a quem de direito, pretendiam por aquelle processo mostrar o seu protesto contra o facto daquelle navio andar arrastar nas suas águas, roubando-lhes o pão dos seus filhos.

Rodeado o «Açor» que já se achava preso pelos cabos ás redes, já lançadas por aquelles homens: — Que querem estes homens, nossos irmãos do mar? perguntou o capitão á sua gente.

Acaso não estamos dentro do direito, pescando aqui até mais longe da costa, de que fazem as vezes os espanhóis?

Mas as ameaças choviam já. Alguns dos assaltantes seguravam-se ao «Açor» e outros brandiam chuchos, croques, recoveiras, mostravam facas e atiravam pedras.

A tripulação do «Açor» compõe-se de 18 homens e os assaltantes eram aproximadamente 150.

Gritavam elles: — Queremos que deem as redes e os cabos ao mar; queremos que deixem o mar só para nós; queremos que não nos levem o pão dos nossos filhos!

Mas gritava o capitão: Com que direito o fazem?

— Qual direito ou torto; ou levam tudo ao fundo ou vai para o fundo o navio. Como o conflito se agravasse, pois as pedras caíam em grande numero sobre a ponte do comando, attingindo osapparelhos de bordo e quebrando os vidros, grita o contramestre: — ó homens, deixei-nos puxar as redes para dentro que a gente dá-lhes o peixe que são cerca de 7 toneladas, mas não «empachem» a vida da gente, não façam dano ás artes.

Os insultos subiam. Alguns pousaram-se e a tripulação corria á muralha do navio impedindo que os assaltantes se chegassem. O capitão neste momento foi attingido por uma pedra; o alvo dos atacantes era a ponte do comando.

Cabos ao mar, com um raio! Cabos ao mar! Senão nem um fica vivo e o vapor vai fazer companhia ás redes. Para o fundo! para o fundo! gritavam os assaltantes. O mar é nosso! o mar é nosso! Vão pescar para os infernos!

As pedras continuavam a cair sobre o navio, partindo mais vidros e já alguns dos assaltantes se preparavam para invadir o navio. O capitão vendo-se perdido, ordenou: Cabos ao mar! Cabos ao mar! E tudo foi pelo mar fóra, cordas, rédes, malhetas e outros apetrechos!... Emquanto as lanchas assaltantes se afastavam, o «Açor» procurou caçar os nomes e os numeros das matriculas mas estava tudo tapado. Depois disto, os assaltantes foram para a sua faina piscatorial e o «Açor» tomou o rumo de Lisboa onde o capitão apresentou a sua queixa á capitania.»

*Continua no final da última columna desta página.*

## PRIMEIRA APARIÇÃO DA SENHORA DE FÁTIMA

(Do Livro «Lyra dum poveiro»).

Este milagre ouvi, lindo encantador  
que a alma vibra de Fé, d'Esperança e d'amor.

Ha anos num logar junto á Cova da Iria,  
falou a uns pastorinhos a Virgem Maria.

Foi a 13 de Maio—o lindo mez das flores  
que a três creanças fala—a Mãe dos pecadores.

Dêsde o alvorecer gritos e o passarêdo  
trilos estão cantando á sombra do arvoredor.

Os pastorinhos vão com suas ovelhinhas  
p'ra uma deusa azinheira onde ha flor's e hervinhas.

No zenith anda o sol—é meio dia solar—  
—a hora em que se deu o facto singular.

Um relampago então fuzila no espaço  
e as creancinhas résam... résam sem cansaço,

Avé-Marias que como espirais d'incenso  
subindo elas vão p'lo azul do céu imenso...

E de labios em reza assim estas alminhas  
estão olhando o céu erguendo-lhe as mãosinhas.

Terminou a Oração, Lúcia está socegada;  
faz o sinal da da cruz... —Nuvens de trovoadas,

Pairam no céu... depois juntam as ovelhinhas  
e lá vão para casa a resar sereniohas

...Eis senão quando surge em aureola de luz  
vestidinha de branco—a Mãe do Bom Jesus.

Que figura formosa! (exclamam as creanças)  
brilhante como o sol e foiras suas tranças!...

...Era a Virgem risonha a sorrir—toda encanto  
tendo o terço entre as mãos e orlado d'ouro o manto.

Assustados porém com tal aparição  
êles querem fugir mas sentem atracção—

—Uma invencivel força que á terra os faz prender  
porquanto á Virgem Mãe tinham de obedecer.

Milagre I maravilha assombrosa eloquente!  
á qual se curvam hoje o crente e o descrente...

Virgem, formosa assim tão linda sem igual  
não voltará outra vez aos céus de Portugal!...

Jacinta e Francisco os misticos videntes  
eram primos de Lucia—almas sãs, inocentes.

São herois d'um poema unico na Historia  
da Igreja e da Pátria a cantarem victoria.

Fátima é hoje pois com o Lourdes francêsa—  
—piscina salutar da al'ra portugueza.

Logo que a Virgem fez a sua aparição  
aos pastorinhos dá esta recommendação:

«Rezai ó filhos meus, rezai entre os mistérios  
do Terço esta oração de perfumes sidérios»

«Perdoai-nos Jesus e livrai-nos do Inferno  
e ás Santas Almas daí, dai-lhes descanzo eterno»

«Ó Deus!—do Purgatorio as alminhas amadas  
livrai—principalmente as mais abandonadas.»

Depois que a Virgem Santa aos pastorinhos deu  
esta linda Oração, no azul... desapar'ceu...

Portuguezes, cantai! e resai com fervor  
á Senhora de Fátima—á Mãe do Senhor.

Morreu ao longe os sons lá pela serra  
São romeiros cantando... —Avé, Avé Maria!...

Póvoa de Varzim, 13 de Julho de 1928.

(OCIREMA).

(Este numero foi visado pela censura local)

## Grandes Festas á Senhora de Assunção

A activa direcção da Associação Commercial tomando a si, o encargo de promover a grande festa da Póvoa dedicada á Virgem da Assunção vai iniciar a grande subscrição pública para custear as respectivas despesas.

Ainda não está definitivamente dilaneado o programa da festa, mas, pelo menos, haverá arraial e festividade interior na Lapa, no dia 15, procissão e festival noturno na Praça do Almada, no dia 19 (domingo).

E' de esperar que outros numeros, como a milha do mar etc, se acrescentem ao programma mas, ainda depende do bom acolhimento dos poveiros á patriótica iniciativa da sua Associação Commercial.

**PÓVEIROS!**—com os olhos na vossa terra querida—auxilia a Commercial, para que ela possa fazer uma festa digna do nosso crédito e das nossas gloriosas tradições!...

Ala, ala arriba...

## A Póvoa no passado

Há 60 anos—Condução de Malas

Segundo o anúncio publicado nos jornais, tomar-se-hão lanços no dia 22, na administração central do correio do Porto para a condução das malas do correio, entre essa cidade e Póvoa de Varzim, por meio de cavalgaduras.

(Das efemerides).

Se hoje, com todo o progresso recebemos o primeiro correio á tarde, quando o receberiam os nossos antepassados? Se calhar, mais cedo do que agora!...

## Sindicato Agrícola

Nota officiosa

Havendo as juntas de freguesia de Aver-o-mar e Navais pedido ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ministro da Marinha, para serem dispensadas as licenças para apanha do sargão e pesca do mexalho, foi essa reclamação patrocinada junto de illustre capitão do porto sr. comandante Alberto Jacques, pelo Sindicato Agrícola, a quem Sua Ex.<sup>a</sup> acaba de informar que foi atendido tão justo pedido, dedicadamente deferido também por aquêle distincto official.

Estes productos só podem ser apanhados sem licenças para a adubação da suas terras, e não para fins commerciaes.

As Juntas de Freguesia.

Muito pacificos tem sido os nossos poveiros, que vendo o seu mar invadido e as suas rédes destruidas por piratas estrangeiros, apenas, protestam de viva voz, lamentando a falta de providencias do nosso Governo!

Não aplaudimos o gesto dos pescadores do sul porque não é esse meio de fazer ver as suas reclamações mas a fome é negra e se queremos ver o pobre ruim é rasgar-lhe a roupa ou tirar-lhe o pão!

Tome o Governo as providencias que o caso require em todo o litoral e a ordem e a prosperidade voltará aos lares dos pescadores portuguezes!

# Uma dádiva ao museu

Por intermédio de M.<sup>re</sup> Georgette Mendes Amorim e em nome de sua Ex.<sup>ma</sup> família, foi recentemente oferecido ao Museu Municipal Rocha Peixoto, um lindo exemplar zoológico, um formosíssimo pavão, belamente embalsamado (conforme nos informaram) pelo notabilíssimo arqueólogo e distinto naturalista, sr. Padre José Breenha.

Esta aristocrática família, tão prediga em atos de generosidade, não somente distribue o seu ouro em avultadíssimas esmolas a favor das casas de caridade, evidenciando assim os quilates no seu coração, mas também tem procurado sempre engrandecer a nossa modesta praia; e para isso, como afirmação categorica e real, que fale esse magnifico *Stadium*, essa gigantesca casa de espetáculos, em vasto monumento, que cubra em suas linhas architectonicas não se manifeste verdadeiramente um objecto de arte, distingue-se por sua grandezza, pela vastidão de circunferencia e pelas condições internas de comodidade, obra que não só tem sido admirada pelos naturais, como também por pessoas estranhas, mas que tem a noção bem clara para saber apreciar tudo que represente beleza, modernismo e progresso.

Póde bem classificar-se de arrojado co-nhecimento e não construído com a mira de obter lucros e vantagens nas épocas de movimento balnear, pois que, segundo cremos e já animos também afirmar, o sr. Manuel João Gomes Amorim, não foi ainda reembolsado do capital despendido nessa referida obra e talvez só muito tarde o conseguirá.

Não devemos poupar elogios a cavalheiros que tão desusadamente sabem impôr-se e patentear aos nossos olhos tão elevado altruismo, tão sincero haurisimo e tanta simpatia pela nossa Pátria.

Este formoso *gatinacio* foi offerecido a um museu que, apesar de pobre é o repositório de arte e sciencia da nossa linda terra de Varzim; não compete á «Defeza» agradecer, mas sim elogiar.

Oxalá que o que nós aqui escrevemos, pulesse ser o estímulo para novas ofertas, concedidas generosamente por outros povocnes, dotados de bom gosto, ao nosso pequeno museu, pois que mesmo assim, coloca num plano bem superior este cantinho tão admiravel do Minho, este paraizo de Portugal.

B. Q.

## In Memoriam

O dia 3 de Julho é para os povocnes, um dia de lucto e de triste recordação porque lembra o aniversario do falecimento do grande bairrista e abalizado clinico sr. Dr. Caetano Marques d'Oliveira. Parece-nos ainda estar ouvindo o Dr. Caetano falando com entusiasmo e verdade sobre as belezas da sua querida Póvoa de Varzim e defender com ardor e convicção os seus interesses e o seu progresso.

Dentre os póveiros, havia uma classe que tinha no individual medico, um grande amigo e protector — a classe piscicaria. Como presidente da Camara e do Instituto de Socorros a Naufragos e onde com o seu prestigio pessoal, defendeu sempre e trabalhou pela sua efectivação, a importante causa do porto de pesca que ainda é hoje o sonho dourado e a preocupação constante de todos os bons póveiros.

Como medico municipal e sub-delegado de saude, dispensava com carinhosa protecção ás classes, assistindo-lhe nas doencas e socorrendo-as na miseria e tratava com desvelo e paixão da hygiene e saude publica da nossa linda praia.

Frequentou muito o estrangeiro onde se ia illustrar na sciencia medica mas sempre que se obreca occasião, nunca deixou de fazer a maior propaganda da sua terra, encarecendo eloquentemente, as suas belezas e encantos, o heroismo dos seus filhos, o movimento do seu commercio e industria e sobretudo a concorrencia e importancia da sua praia de banhos.

Muito deve a este seu illustre filho, a Póvoa de Varzim que dele guarda boa memoria mas que ainda não teve a gentileza de perpetuar o seu nome na esquina de uma rua. É uma falta imperdoavel que deve ser reparada pela Camara, na passagem do seu aniversario luctuoso assim que os nossos visitantes saibam que a Póvoa sabe ser grata e não esquece a mem.<sup>ria</sup> dos que a amaram e engrandeceram.

Na tipographia de «A Defeza» imprimem-se com perfeição envelopes, facturas, cartões, etc.

# SPORT

## Natação

É certamente a natação um dos desportos que menos despendio pode dar a qualquer club, principalmente aos da Póvoa que não precisam de fazer despesas com construção ou conservação de piscina.

Tem os nossos desportistas as maiores facilidades que póde ter qualquer amator do desporto da Eraçada.

Estou mesmo convencido que se os clubs locais se interessam por este modelar desporto teriam conseguido algo de proveitoso para o desenvolvimento fisico dos seus desportistas.

Na época passada ainda o Sporting organizou algumas provas que serviram para provar que na Póvoa há desportistas com condições para formar um nucleo bom de nadadores que mais tarde poderiam representar a sua terra conflagantemente.

Mas, se por parte dos nadadores não há o entusiasmo preciso por parte dos clubs então ainda há muito menos.

Estamos no principio da época e por isso mais uma vez lembro ás direcções dos clubs locais para que se interessem um pouquinho mais pela natação, pois isso só lhe dará bons resultados.

## Desportos de Verão

Era costume os clubs póveiros principalmente o Sporting levar a effeito durante o verão alguns espectáculos desportivos, como: Torneo de Tiro aos Pombos, Concursos Hípicos, Milha do Mar a Nado, Giukanas, etc. Este ano ainda não havíamos falar em qualquer destas festas, que parece-me bem não se realisaram, principalmente o Torneo de Tiro que se costumava realizar mais ou menos nesta data e que por enquanto não deu sinais de vida. Acharmos isto um caso extraordinario e francamente, lastimamos imenso que a Póvoa este ano fique privada destas festas desportivas que lhe davam um certo incremento e entusiasmo.

Não se comprehende o motivo porque o Club «Leonino» não promove estas festas que estavam certos qualque delas não lhe dá prejuizo antes pelo contrario lhe pódem dar lucros.

Segundo me consta a direcção do S. G. da P. anda bastante desmantelada o que se certo contribui para a sua inactividade em que se encontra.

É pena que isso se dê, pois, que a Póvoa não póde ficar sem o concurso destas festas que traziam até ao seu seio bastantes forasleiros, que, com a sua presença movimentavam e animavam a praia, servindo ao mesmo tempo para fazer a propagação das suas belezas que muitos desconhecem.

Que os clubs locais acordem da maderna que se conservam e deem inicio a um programa de festas que sejam dignas da nossa terra, são os nossos votos.

Struggle for life.

## Saude pública

O sr. dr. Castro Bicho, illustre Sub-Inspector de Saude, com o fim de destruir certas atoardas que muito podem prejudicar a nossa instancia balnear, mandou proceder á análise quimica e bacteriologica da agua potavel desta vila.

Bem haja, sua Exc.<sup>a</sup> por, no desempenho do seu cargo, velar pela saude dos habitantes desta vila e dos seus vizinhos.

No zona comprehendida pelas ruas do bairro balnear, desta vila, não é permitida a creação de sumos desde o dia 20 de Julho a 30 de Outubro, do corrente anno.

Devem-se conservar com a maxima limpeza e nas melhores condições higienicas, todas as fossas e retretes.

Semanalmente alguns fiscoes desta Repartição visitarão os diferentes bairros da vila, afim de verificarem se estas disposições são inteiramente cumpridas.

Brevemente se dará conhecimento do resultado da análise quimica e bacteriologica da agua desta vila.

Na penultima quinta feira, 5 do corrente, terminou a vacinação anti-variolica.

Até á data foram vacinadas 2:058 pessoas.

## Beneficente

Esta prestimosa Casa de Caridade, recebeu os seguintes donativos:

De Manuel Severino Pereira, do Rio de Janeiro, sufragando a alma do seu filho Eli-seu, por intermédio do sr. Miguel Faria Adães, 50\$00; de D. Maria José Soares de Oliveira, em sufragio da alma do seu sogro, Dr. Caetano Marques de Oliveira, 200\$00.

## Desastre

Ha dias, o nosso amigo sr. João Ferreira Barbosa, estando a cortar carne no talho, caiu-lhe o facão num pé, deixando-o em misero estado. O sr. Ferreira foi levado em braços para casa onde se encontra em tratamento e tem sido visitado por muitos amigos. Desejamos as suas melhoras.

## Exame

Na faculdade de engenharia da Universidade do Porto, fez acto de—Materiaes e processos geraes de construção—o nosso conterraneo sr. Damaso Pereira da Silva Constantino. Parabens.

## Falecimento

Victimada pela tuberculose, faleceu com 25 anos, a sr.<sup>a</sup> Alexandrina de Almeida, esposa de sr. Leopoldino Gomes Finisterra e parente do sr. Custodio Santos, secretario de Finanças de Villa de Conde. O seu funeral dirigitido pela Casa Confiança, foi regularmente concorrido.

Pezames aos doridos.

## Agradecimento

Os baixo assinados, marido e cunhado da saudosa Alexandrina de Almeida, veem em seu nome e no da familia enlutada manifestar publicamente o seu profundo reconhecimento para com todas as pessoas que nesse transe doloroso lhe deram provas de estima e acompanharam ao Cemitério Municipal o cadaver da querida extincta.

A todos, pois, apresentamos o seu grande reconhecimento, pedindo o favor de assistirem á missa de 7.<sup>o</sup> dia que no dia 16, pelas 9, horas da manhã, se resa no templo da Misericórdia.

Póvoa de Varzim, 12 de Julho de 1928.

Leopoldino Gomes Finisterra  
Costódio dos Santos

## A Casa "Caixão Azul,"

DE

Manuel Gomes Flores

é sem dúvida a que mais barato faz os funerais!...

VER PARA CRER

## Vende-se

Chapa de zinco, telhas, portas, caixilhos para janelas, paus para travejamentos e madeira para tapamentos tudo usado em bom estado.

Vêr e tratar na Fabrica da Cordoaria de José Fernandes Lima.

## CASA

VENDE-SE com bom quintal própria para fabrica, armazem e venda, vêr e falar na mesma rua de Santos Minho n.º 22.

**CASTRO BICHO**  
MEDICO  
Consulta das 13 ás 15 horas  
Praça do Castelo—Póvoa de Varzim

## CASA

Compra-se para arrumações. Prefere-se nas imediações da rua Tenente Valadim. Nesta redacção se diz.

## Comer bem e beber do

melhor é só na casa de comidas,

de LEONARDO DA MATA, antiga CASA DA MARIQUINHAS, á Rua Tenente Valadim, em frente ao Campo do Tenis.

Bons vinhos, bons petiscos e preços

— baratos —

## João da Silva Arnaud

(Antigo moageiro)

— COM —

Estabelecimento de mercearia e fabrica de moagens

No estabelecimento de mercearia tem exposto á venda:

Vinhos de diversas regiões, bolachas, arroz, assucares, bacalhau, massas alimenticias, feijão, café, chá, tabacos, e muitos outros artigos de primeira necessidade.

—(\*)—

## Na fabrica de moagens:

Venda de farinhas de milho e centeio. Aceitam-se sereaes para moer—pezo por pezo.

Preços a combinar — Vêr para crêr

## Casa de Bicicletas de

### Aluguer

DE

Filso António d'Almeida Rainha

Rua Gomes Amorim

Póvoa de Varzim

Tem á venda cadernetas da série U.

Bicicletas a prestações com bonus. Por este processo todos podem adquirir uma bicicleta por 25\$00 e mesmo de graça sem passar senhas. Peçam prospectos elucidativos. Representante da Casa de Bicicletas dos srs. Sucena & irmão, L.<sup>a</sup>—Rua das Flores — PORTO.

## "A Ressurgidôra"

— De —

SILVESTRE DA SILVA BARROS

Rua Almirante Reis, 34

Póvoa de Varzim

(Em frente á estação do C. Ferro)

Especialidade em vinhos verdes e maduros das melhores regiões, petiscos, massas alimenticias, vinhos engarrafados das melhores marcas, conservas, tabacos nacionais e estrangeiros, stearinas, café, refrigerantes, deposito de carvão de choca por junto e retalho, petroleo, etc. Esta casa tem boas comodidades e os seus preços não tem competitor.

Visita-la é nunca mais deixar de a preferir

## TEIXEIRA DIAS

NEGOCIANTE DE PESCADO

Viveiro de lagostas e lavagantes na praia de Banhos da Póvoa de Va zim. Fornecedor dos hotéis das principaes termas de Portugal.

DEOSITO D'OLEOS DE SARDINHA E DE BALEIA

Rua Dr. Antonio Silveira

POVOA DE VARZIM

Filiaes em Chaves e Matosinhos—Endereço telegrafico Teixeira Dias

# A Mobiliaria

de JOÃO GOMES NETA

Rua Cidade do Pôrto

POVOA DE VARZIM

Lindas imagens e artigos religiosos

DEPOSITO DOS AFAMADOS TAPETES DE BEIRIZ

Agente da Companhia de Seguros A PORTUGAL (Lisboa)

Casa esmerada  
em trabalhos de mar-  
cenaria

Tem sempre á venda boas mo-  
bilias de sala de jantar, de quar-  
to e de escritorio—Encarrega-  
se tambem de obras em alta-  
res e tribunas de igrejas, assim  
como armações para estabele-  
cimentos.

## CONSTRUTORA POVOENSE, L. DA

Rua  
Almirante  
Reis

Secção, de carpintaria, mercenaria, serralheria  
e moagem

Póvoa  
de  
Varzim

Encarrega-se de toda e qualquer obra á porta fechada,  
assim como executa toda a obra que lhe diz respeito tomad-  
do inteira responsabilidade tanto nesta vila como fóra dela

Caixotarias, Esquadrias e guarnecimentos em qualquer gosto,  
solhos aparelhados e ferros. Madeiras de diversos comprimentos  
para qualquer construção. Madeiras nacionais e estrangeiras

Delegação da Companhia de Seguros

O TRABALHO

Oficina de pichelaria e funilaria de —

+ + + TOMAZ FRANCISCO FANGUEIRO

Rua da Igreja, n.º 154

Póvoa de Varzim

Instalações para agua e applicações sanitarias, etc., etc. —  
Bombas de todos os sistemas e tubos de ferros galvanizados

PREÇOS MODICOS

## “NEVA”

A máquina de cos-  
tura considerada  
pelos técnicos  
a melhor do mundo.



Por 18\$00 escudos ou mesmo de graça,  
Não é preciso passar senhas.  
Vendida a dinheiro e a prestações semanais  
com bonus a 18\$00 ou 9\$00 escudos. Garan-  
tida por 5 anos. Costura perfeita, com movi-  
mento para a frente e para trás.

Tem á venda cadernetas da série D

Para esclarecimentos dirijam-se ao agente  
nesta vila, dos srs. Marques Fette & Comp.<sup>a</sup>,  
Rua Passos Manuel, Pôrto.— Afonso António  
de Almeida Rainha—Rua Gomes de Amorim.

VER PARA QUERER

OFICINA DE CARRUAÇENS De — J. R. d'Almeida

Fraça Marquez de Pombal, 49

Fovoa de Varzim

N'esta officina montada com pessoal devidamente habilitado, fazem-se e  
concertam-se carruagens simples e de luxo.

— Obra garantida Preços sem competitor —

## MERCEARIA VIANA

Estabelecimento—Rua 31 de Janeiro

Póvoa de Varzim

N'este estabelecimento encontra-se sempre um sortido completo de gé-  
neros de 1.ª qualidade, taes como: arroz, assucar, bacalhau, massas, este-  
rinas, chá e café a preços razoaveis.

Especialidade em carne de porco

Vinhos finos engarrafados

O vinho verde de Guimarães encontra-se aqui

# Sábrica de Tapetes de Beiriz

C. R. Miranda  
Fabrico manual (Patente  
registada)—Calves-Beiriz—  
Póvoa de Varzim-Portugal

Carpets—Tapetes—Passadeiras—Cortinas—Lambris—Almofadas = FORNECIMENTO PARA HOTEIS, CLUBS, ETC.  
EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO POR ENCOMENDA = Variedade em modelos e coloridos = Tapetes em todos os formatos  
A mais importante Fabrica de Tapetes manuais da Europa — AGENTES nas principais praças do Brazil, Argentina,  
América do Norte, França, Inglaterra, Espanha, etc. — A' venda nas principais casas do Paiz e Estrangeiro  
DEPOSITOS: em Lisboa, R. Ivois, 306 (Casa Quintão); no Porto, Grandes Armazens Nascimento; em Braga, Francisco da Costa & Filho, Alca de Santo  
Esta Fabrica encarrega-se da execução de tapetes para decorações especiais, para o que dispõe de pessoal habilitadissimo,  
oferecendo as melhores garantias e facilidades. FORNECEM-SE CATALOGOS E AMOSTRAS CONTRA ENCOMENDA

— — — Não confundir com as imitações — — —

Premiada com Medalha de Ouro na ex-  
posiçãõ do Rio de Janeiro, 1923. — S.  
Paulo, 1925. — Calves da Rainha, 1925.  
Lisboa, 1926. Industrial Portuguesas, 1926  
Fabrica em Calves — Beiriz, a 3  
kilometros da povoa de Varzim  
(Exposiçãõ permanente)

Oficina de calçado

DE

Bernardino Luiz Gonçalves

RUA DA EGREJA, 29

PÓVOA DE VARZIM

Execução perfeita de toda a qualidade de calçado por medida. Concertos,  
preços sem competencia

## Talho Ideal

De

JOAQUIM FERNANDES MOÇA

Mercado David Alves—(lado norte)

Póvoa de Varzim

Vitela sempre a capricho — BOAS RÉSES

Mercearia de JOSE' DA SILVA ARNAUD

Rua 31 de Janeiro, 159

Póvoa de Varzim

Boa vindos finos, verdes, maduros e brancos.

Mercearia de toda a qualidade

§ § § § § § FABRICA DE CALÇADO § §

A PORTUGUEZA

— DE —

RUA 31 DE JANEIRO João Rodrigues POVOA DE VARZIM

Fabrico manual e mecânico de calçado económico e elegante para ho-  
mens, sei-horas e creanças. Executa-se com rapidez e perfeição toda a qua-  
lidade de concertos.

— Fabrico especial em calçado de borracha —  
Fornecedór das principais casas de LISBOA e PORTO — Dão-se  
amostras a quem as pedir.

NA TIPOGRAFIA DE “A DEFESA.”

Executam-se com rapidéz e perfeição todos os trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos de maior luxo.